



**VESTIBULAR 2012**

Jéssica Nunes, de 19 anos, está confiante que fará o curso de designer de ambientes na UEMG, no ano que vem.

**Abertura de comportas para evitar danos com chuva expõe a degradação causada por esgoto e lixo denunciada pelo EM, que teve acesso a estudo sobre situação crítica da represa**



MARCOS MICHELI/EM/D. A PRESS

# Baixo nível na lagoa

MATEUS PARREIRAS



PAMPULHA

Antes de começar a caminhada do fim de semana, na manhã de sábado, o casal Giovani Bastos, de 29 anos, e Fabiana Teixeira, de 26, já sentiu o mau cheiro no ar. Um odor

ardido de esgoto e lixo invadiu o ambiente no café da manhã. Eles descobriram a fonte ao sair de casa, no Bairro Bandeirantes, em direção à Lagoa da Pampulha. Para evitar estragos com a chuva, a prefeitura abriu as comportas da represa na sexta-feira, baixando o nível em 30 centímetros. Foi o suficiente para expor uma amostra grotesca do lixo sob as águas poluídas e cobertas por algas: peixes mortos, garrafas PET, recipientes de cosméticos, vasilhas de lubrificantes, latas de sprays e detergentes exalavam odor fétido parecido como de um chiqueiro. "Que cheiro terrível. Se quem mora já não gosta, imagine o visitante", reclamou o gerente de postos Giovani.



Casal Giovani e Fabiana diz que odor fétido da lagoa prejudica caminhadas

Conforme o EM antecipou ontem com exclusividade, o inédito *Atlas da Qualidade da Água do Reservatório da Pampulha*, do Laboratório de Gestão Ambiental de Reservatórios (LGAR) da UFMG, que será publicado em janeiro, aponta a situação crítica da lagoa, que recebe lixo e esgoto de oito córregos. Os afluentes, infestados de ligações de esgotos, descarte de lixo e entulho, despejam 54,88 toneladas de dejetos anualmente no reservatório. São 150 quilos por dia, fora o lixo. Só para se ter uma ideia, de acordo com especialistas, uma gota de poluição torna 1.000 litros d'água contaminados.

O atlas aponta políticas prioritárias para que a lagoa, que compõe o conjunto arquitetônico idealizado por Juscelino Kubitschek e Oscar Niemeyer, seja despoluído até as copas das Confederações (2013) e do Mundo (2014). O monitoramento dos córregos que deságuam na lagoa deve ser intensificado, os esgotos precisam de tratamento biológico, a drenagem urbana carece de melhorias para assoreamento e enchentes. Paralelamente a isso, toda a fauna e flora da bacia hidrográfica precisaria ser recomposta e as espécies exóticas removidas, enquanto a verticalização da orla deve ser com-

batida e a educação ambiental disseminada em escolas e programas especiais.

Enquanto projetos de despoluição da prefeitura e da Copasa não se tomam realidade, medidas paliativas, como o esvaziamento da lagoa, contenção de aguapés e remoção de lixo flutuante, continuam sendo adotadas, como ocorre desde a década de 1990. Políticas sem impacto significativo, segundo especialistas, e que obrigam visitantes a conviver com odores repugnantes e degradação ambiental. "A despoluição definitiva da Lagoa da Pampulha só ocorrerá com investimentos fortes. É preciso captar os esgotos e tratar a água e o ecossistema que sofreu por todos esses anos de contaminação", afirma o biólogo Ricardo Motta Pinto Coelho, coordenador do LGAR.

**INVESTIMENTOS** Com outros planos, a Copasa e a PBH afirmam ter suas próprias iniciativas para acabar com a poluição e restaurar a beleza e a pureza das águas do reservatório. De acordo com o gestor da Meta 2014 da Copasa para despoluição da Lagoa da Pampulha, Valter Vilela Cunha, R\$ 102 milhões financiados pela Caixa Econômica Federal serão investidos para encontrar e dar tratamento adequado a 8 mil pontos de esgotos de dezenas de bairros de Belo Horizonte e de Contagem. Eles poluem diretam-

te os ribeirões que deságuam na lagoa.

"Vamos implantar, até 2013, 45 quilômetros de rede coletora, 21 quilômetros de interceptores e 13 quilômetros de urbanização em fundos de vales. Levaremos à Estação de Tratamento de Esgoto do Onça 100% do esgoto coletado pela Copasa. Hoje, são 62%", planeja Cunha.

A PBH informou que vai licitar no ano que vem um projeto para despoluir as águas e drenar cerca de 750 mil metros cúbicos de detritos que assorearam a lagoa. O custo é estimado em mais de R\$ 100 milhões, mas a administração municipal não revela quais métodos serão empregados, se dragas potentes ou o uso de agentes químicos.

Com 23 anos de trabalhos na Lagoa da Pampulha, o biólogo Ricardo Coelho conta que um dos processos estudados pela prefeitura é a purificação da água por gás ozônio. "É uma técnica inovadora, mas que ainda foi pouco testada. Foi desenvolvida na Universidade de Miami (EUA), e um grupo brasileiro detém seus direitos de uso aqui", afirma Coelho. "Nosso objetivo é tornar a água limpa o suficiente para realizar transporte aquático sobre ela até a Copa de 2014", espera Cunha.

LEIA MAIS SOBRE PAMPULHA  
PÁGINA 18

## AMBIENTE DE CONTRASTES

O fluxo constante de água poluída por esgoto, lixo, pó de asfalto e tudo mais que desemboca na Lagoa da Pampulha torna o ecossistema completamente desequilibrado. Ao mesmo tempo que peixes morrem, plânctons são extintos e cada vez menos oxigênio é encontrado nas partes mais profundas. Garças, capivaras e até jacarés conseguiram se adaptar ao ambiente, vivendo daquilo que a sociedade não quer

### METAIS PESADOS

Metais pesados são produtos tóxicos que chegam à Pampulha quando televisores, computadores, rádios, pilhas, baterias, telefones e outros eletrodomésticos são descartados nos afluentes. O chumbo (Pb) se acumula nos ossos, o cádmio (Cd) ataca a medula óssea e o zinco (Zn) faz proliferar algas

### AGUAPÉS

As plantas proliferaram na década de 1980 e a única arma da prefeitura para deter seu alastramento foi instalar cordões de boias. As plantas flutuantes dificultam a entrada de luz na lagoa e prejudicam sua oxigenação

### CAPIVARAS

Roadores de grande porte, são extremamente adaptados às condições de ambientes degradados com excesso de lixo. Comem de tudo e ainda pastam nos gramados, representando perigo para motoristas quando atravessam a orla da lagoa. Alguns bandos vivem na Ilha dos Amores

### GARÇAS

Os pássaros se beneficiaram da poluição e do assoreamento, pois isso facilitou sua técnica de caça, caminhando com suas pernas compridas pela água rasa atrás de peixes e insetos

### ASSOREAMENTO

Restos de construção civil e de lixo atirados em bota-foras nas margens de tributários da Pampulha acabam arrebatados pelas enxurradas e vão parar no lago, que já perdeu 20% de seu volume d'água

### JACARÉS

Um filhote de jacaré-do-papo-amarelo (*Caiman latirostris*), encontrado neste ano, comprovou que pelo menos um casal dos répteis caça e se reproduz nos charcos da lagoa. Os animais são naturais da região e podem passar dos 2 metros de comprimento



## ANIMAIS QUE HABITAM A PAMPULHA

### MAMÍFEROS

- Rato-do-mato
- Furão (*Calictis cuja*)
- Morcegos
- Tartaruga
- Cágado
- Jararaca

### AVES

- Biquá
- Mergulhão
- Paturi-preta
- Maçarico-de-pena-amarela
- Alma-de-gato
- Pomba-trocal
- Tucanuçu

### PEIXES

- Pirambeba
- Trairão
- Traíra
- Sarapó
- Cascudo
- Cará

## FLORA ENCONTRADA NA LAGOA

### EXEMPLARES PLANTADAS

- Sete-cascas
- Flamboiões
- Farinhas-secas
- Jambos
- Goiabas
- Macaúbas
- Sapucaias
- Paineiras
- Aguapés
- Pitangueiras
- Sibipiruna
- Jamelão-gabiroba

### ESPÉCIES INCIDENTES EM LOCAIS ALAGADOS

- Taboa
- Capim braquiária-do-brejo
- Lírio-do-brejo
- Chapéu-de-couro

### ESPÉCIES INCIDENTES EM LOCAIS MAIS DRENADOS

- Capim colômbio
- Capim napíe
- Assa-peixe-roxo
- Cariru-de-espinho
- Mulungu-do-brejo
- Salgueiro